

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: Madeira

Data: 02/02/93

Pg.: 09

127

FLORESTAS

Importadores de madeira tropical ameaçam suspender as compras

do The Economist

Onde termina o ambientalismo e começam as restrições ao comércio exterior — ainda por cima contra as exportações dos países pobres? A próxima questão candente deverá ser o comércio exterior de madeira tropical. Um crescente número de governos está estudando medidas para restringir as importações de madeira e produtos derivados provenientes de países do Terceiro Mundo que não cultivaram suas árvores através de procedimentos ambientalmente recomendáveis.

A discussão começou no verão passado (entre junho e setembro), quando o Parlamento austríaco, ignorando os protestos dos ministros, aprovou uma legislação que exigia que todos os produtos feitos de madeira tropical portassem rótulos bem visíveis. O prejuízo às exportações provenientes dos países pobres foi neutralizado por um "fundo para as florestas tropicais" de US\$ 17 milhões, para financiar uma exploração florestal ambientalmente saudável no Terceiro Mundo. A adoção voluntária de rótulos informando se a madeira era "manipulada de maneira sustentável" também foi proposta. Uma grande elevação em tarifas de importação, de 8% a 70%, foi acrescentada no último minuto por funcionários do governo.

Outros países poderão seguir o exemplo. Albert Gore, antes de se tornar o vice-presidente de Bill Clinton, propôs um programa que visava rotular todos os produtos fabricados com madeira tropical, fornecendo informações sobre seu país de origem e a espécie usada. A Alemanha e a Austrália estão sofrendo pressão semelhante nesse sentido, enquanto a Holanda propõe proibir as importações a partir de 1995, a menos que provenham de regiões em que as florestas sejam exploradas de forma sustentável.

Tudo isso alarmou a Malásia e a Indonésia, que juntas respondem por 80% das exportações de madeira tropical. Ambos os países estão furiosos com a medida unilateral da Aus-

tria, pouco depois da última reunião de cúpula verde no Rio, e concordaram em torno da necessidade de respostas multilaterais. Numa reunião do conselho do GATT, em novembro, os países do Sudeste Asiático atacaram a Áustria como sendo protecionista. Até agora, não foi movida qualquer reclamação formal. Se for, mesmo os funcionários de comércio exterior do governo austríaco temem que poderão perder.

Se imposta, a tarifa punitiva proposta pela nova legislação austríaca seria certamente rejeitada como discriminatória. O governo austríaco aceita que ela é impraticável. Isso porque a tarifa original de 8% foi re-

ciado exterior de uma série de madeiras raras. Isso ocorre em parte porque se trata de um acordo multilateral e em parte porque se refere a espécies particulares.

Alguns dos programas de rotulagem de madeira que estão sendo estudados em outros países abrangeriam todas as madeiras. Mas mostrar o que é explorado de maneira sustentável levanta novas questões. As normas do GATT impedem a discriminação entre produtos similares produzidos por processos diferentes, mas não a rotulagem compulsória destinada a fornecer informações aos consumidores.

As companhias que tentaram desenvolver programas voluntários de rotulagem de madeira tropical consideraram a tarefa difícil. A B&Q, a maior varejista britânica de produtos do tipo "faça você mesmo", anunciou aos fornecedores que depois de 1995

quer que a madeira provenha, se possível, de fontes exploradas de maneira sustentável. Ela tomou o cuidado de definir o que quer

A P&G, da Inglaterra, vai adotar restrições

dizer com isso, mas Bill Whiting, o diretor de marketing da empresa, receberia bem uma monitoração independente. Ele se mostra surpreso com o fato de os países produtores não agarrarem a oportunidade de vender um produto pelo qual, segundo diz, os consumidores pagariam um diferencial com toda a satisfação. Talvez a Malásia devesse lançar um ecorótulo confiável exclusivo.

Holanda programa proibição para 1995

gistrada junto ao GATT e pode ser elevada apenas através de negociações — e com uma redução correspondente das tarifas sobre outras importações provenientes de países produtores de madeira. Os produtores têxteis da Áustria ficaram horrorizados com a perspectiva de reduções nas tarifas incidentes sobre os têxteis da Malásia. De qualquer maneira, os funcionários de comércio exterior do governo calculam que a Áustria não importa um volume suficiente de outros produtos dos países produtores de madeira que possa compensar o valor total.

A rotulagem voluntária é quase certamente legal, de acordo com as normas do GATT. Mas a rotulagem obrigatória é mais duvidosa, uma vez que visa claramente impedir as pessoas de comprar madeira tropical.

Muitos funcionários de comércio exterior acreditam que, se a madeira temperada fosse rotulada também, o esquema poderia ser aceito. A Convenção de Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas se exige, ao proibir o comer-